

**RESUMO**

Este estudo surgiu de um projeto de extensão, realizado nos anos 2007 e 2008, juntamente com uma pesquisa de campo, com aplicações de aulas de Dança, a uma população de 35 alunos, entre jovens e adultos, frequentadores do NEAD – Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. A fim de revelar a importância da dança, na Educação dos Jovens e Adultos, propôs-se refletir sobre as contribuições que essa linguagem pode oferecer ao processo de aprendizagem dessa população. Ao término do projeto, verificou-se que, para os alunos participantes desse estudo, tiveram esclarecimentos e ampliação do conhecimento de uma linguagem que vai além do ato de dançar, fornecendo elementos que contribuem para a aprendizagem, em relação ao processo de alfabetização e ao de auto-afirmação dessa população.

**PALAVRAS CHAVE** – dança-educação, ensino-aprendizagem, jovem - adulto.

**ABSTRACT**

This study arose from a project undertaken in an extension project in 2007 and 2008, both with a field research, with applications for dance's classes to a population of 35 students, between young and adult, who attend to NEAD – Center for Youth and Adult Education, of the Education Department, Federal University of Viçosa, Minas Gerais. In order to prove the importance of dance, in the Young and Adult Education, we proposed in this study, to reflect about the contributions that this language can offer for the process of learning of this population. At the end of the project, it was found that, for students who participated in this study, there was a clarification and an expansion of their knowledge about this language that goes beyond the act of dancing, the learning of students in the process as of their literacy, as in their self-assertion as in their learning, and both for the dance itself.

**KEYWORDS** – dance education, teaching-learning, young - adult.

# Contribuições da dança no processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos

**Priscilla Alvarenga Rocha**<sup>1</sup>  
**Evanize Kelli Siviero Romarco**<sup>2</sup>  
**Clara Amorim Cavalcanti**<sup>3</sup>  
**Tatiana de Oliveira Almeida**<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Priscilla Alvarenga Rocha. Graduanda em Bacharelado e Licenciatura em Dança do Departamento de Artes e Humanidades, da Universidade Federal de Viçosa. priscilla\_alvr@hotmail.com

<sup>2</sup> Evanize Kelli Siviero Romarco. Professora Mestre e Assistente II do Curso Bacharelado e Licenciatura em Dança, do Departamento de Artes e Humanidades, da Universidade Federal de Viçosa. eva\_siviero@ufv.br

<sup>3</sup> Clara Amorim Cavalcanti. Graduanda em Bacharelado e Licenciatura em Dança, do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa. clarinhaac@hotmail.com

<sup>4</sup> Tatiana de oliveira Almeida. Graduanda em Bacharelado e Licenciatura em Dança, do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa. tatiana\_gdac@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Muitas pessoas consideram utópica a possibilidade de jovens e de adultos, privados da escolarização, na infância e na adolescência, apropriarem-se, satisfatoriamente, do saber escolar e dos conhecimentos científicos básicos. Os argumentos mais sérios contra adultos não escolarizados concernem, entre outros, à dificuldade de se integrarem ou de se reintegrarem na prática escolar; à falta de competências intelectuais (acreditando que estas só podem ser adquiridas na infância e na adolescência) e às mínimas condições sócio-econômicas e culturais, a que esses indivíduos, não alfabetizados, estão submeti-

dos em nossa sociedade.

Sabe-se, porém que, desde que haja motivação para aprender, e que se empregue metodologia apropriada, a aprendizagem, principalmente, a de adultos, é praticamente sem limites. Sob esta perspectiva de ensino, a Dança<sup>1</sup> pode ser um elemento favorável no processo de aprendizagem de jovens e de adultos. Este artigo é, pois, proveniente dos estudos realizados no projeto de extensão “A Dança na Educação de Jovens e Adultos: auxiliando e ampliando conhecimentos”, que objetivou revelar o adulto, no contexto escolar, enfatizando o quanto a Dança pode cooperar para desenvolver a aprendizagem destes indivíduos, trabalhando suas dificuldades e necessidades, para obter um aprendizado agradável e eficiente.

Vale ressaltar que, a princípio, o projeto visou atuar com os principais conteúdos da Dança, como elementos auxiliares, para desenvolver o processo de aprendizagem de outras disciplinas, como Português, Matemática, Física, entre outras. No decorrer da aplicação das aulas, o papel da Dança foi sendo problematizado e transformado, não se limitando mais a ser um instrumento pedagógico para outra área ou disciplina, mas sim, como agente do conhecimento, problematizando os conteúdos estudados pelos alunos, e ampliando seus conhecimentos em relação a esta arte, fazendo-os refletir e compreender a importância desta linguagem artística no âmbito escolar.

## APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste projeto de extensão, foi feito um estudo exploratório e descritivo sobre as áreas afins: dança, ensino-aprendizagem e alfabetização para jovens e adultos. A aplicação das aulas foi realizada duas vezes/semana, com a duração de 50 minutos cada, com 35 alunos, na faixa etária entre 20 a 50 anos, todos na fase de alfabetização. Os planos de aulas foram desenvolvidos com o intuito de, através da Dança, fazer uma conexão com o conhecimento do dia a dia dos alunos e com suas realidades, trabalhando a cooperação e os relacionamentos entre professor – aluno e entre os próprios alunos.

No início e no final do projeto, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com os professores e com os alunos do NEAD, para verificar se as aulas de Dança contribuíram ou não, para desenvolver a sua aprendizagem, em relação às disciplinas básicas do processo de alfabetização, assim como em relação ao conhecimento de Dança em si. Para se ter um aprofundamento maior

sobre estes aspectos, foram pesquisadas e analisadas teorias sobre a Dança-Educação, através das obras literárias de Laban (1989); Preston-Dunlop (1994) e Marques (1997, 1999, 2003), de arte-educadoras como Ida Freire (2001) e sobre a educação de jovens e adultos, como Piconez (2003) e Souza (2005) entre outras obras.

## O ADULTO NO AMBIENTE ESCOLAR: DISCRIMINAÇÃO, INSEGURANÇA E RECONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS POR MEIO DA TROCA DE CONHECIMENTOS.

Os jovens e os adultos, ao crescerem analfabetos ou mal-alfabetizados, numa sociedade letrada, sentem-se discriminados e tendem a ter pouca confiança em sua própria capacidade de aprender. Alguns por terem tido uma experiência escolar mal sucedida, se sentem envergonhados diante dos próprios filhos, que frequentam a escola e possuem mais conhecimento do que eles, sem contar a influência da ideologia da classe dominante, afirmando que o que tem inteligência e força de vontade, “sobe na vida” cooperando, assim, para aumentar a baixa auto-estima dos adultos e dos jovens analfabetos ou mal-alfabetizados (PEREIRA; AZEVEDO; RESENDE, p.59, 2005). Neste sentido, é importante que, na educação de adultos, o educador tenha consciência de perceber a trajetória de vida desses indivíduos, principalmente aquela que se refere ao processo de alfabetização destes, além de investigar e de conhecer o perfil dos alunos, identificando os aspectos relevantes de sua biografia, de seu cotidiano e os conhecimentos que já possuem.

Além dessa análise do aluno, o docente deve-se suscitar os interesses deste em conteúdos e em procedimentos a aprender, contando com a participação dos próprios alunos na definição do programa de ensino; de intensificar a interação social, na própria sala de aula, tratando os conteúdos do ensino de maneira mais dialógica possível; sendo que esses aspectos irão contribuir e muito, para ocorrer a troca de conhecimento entre os alunos e o professor.

Essa investigação, mais subjetiva, do docente para com o aluno se apóia nos estudos de Souza (2005) que apontam que, no adulto, as emoções e os sentimentos têm um peso fundamental no processo de aprendizagem; sendo que a centralidade da posição do professor, na rede de relações humanas e afetivas, que se estabelecem na sala de aula, deve ser levada em consideração de tal modo que é preciso que esteja tão atento a este aspecto, quanto aos conteúdos e às técnicas didáticas que são utilizadas.

<sup>1</sup> A palavra Dança, neste estudo, será sempre descrita com a primeira letra em caixa alta para contextualizá-la como área de conhecimento.

Assim sendo, os adultos não devem ser vistos como tabulas rasas, pois eles possuem saberes populares que abrem portas para os saberes sistematizados e científicos. Cada indivíduo tem a capacidade de refletir sobre as próprias experiências, expressando pontos de vista próprios, com coerência e racionalidade, desde que tenha condições e estímulos para fazer o necessário esforço de reflexão. O docente, ao ministrar aulas aos adultos, deve discutir e analisar situações que propiciem ao aluno a auto-descoberta dos conteúdos que este necessita aprender, criando uma situação agradável e informal.

Atualmente, o indivíduo não necessita apenas assinar seu nome ou ler. É preciso que ele exerça as práticas sociais que usam a escrita, aprendendo a acessar informações, sabendo tomar decisões e resolver problemas.

É importante recordar que pesquisas realizadas sobre o Mobral mostraram que pessoas alfabetizadas por esse movimento estavam, um ano depois, "desalfabetizadas", pois tinham esquecido a ler e a escrever devido à restrita possibilidade de acesso ao uso da leitura e da escrita, por ausência em seu meio, de demandas de leitura e de escrita, por falta de contato com material impresso e práticas de registro escrito em seu cotidiano (PICONEZ, 2003, p.2).

Segundo Piconez (2003), no processo de ensino aprendizagem, só assimila o conteúdo aquele que constrói e re-constrói seus significados, aplicando o que estudou em situações concretas. Sabe-se que não adianta o docente apenas ensinar; é necessário, pois, que os alunos vivenciem e experienciem o conhecimento adquirido. Acredita-se que o aluno necessita de um meio que auxilie sua "leitura do mundo" e promova a sua compreensão e assimilação do conteúdo (p.3).

A maioria das pessoas aprende melhor de maneira experimental, quando envolve participação pessoal, física, mental e emocional em atividades e oportunidades para descoberta e realização pessoal (PICONEZ, 2003, p.4).

Essa ponte entre o vivenciar, experimentar e, assim, adquirir conhecimento é o que Marques propõe para o ensino de Dança nas escolas. É o que Capra (1982 apud MARQUES, 1997, p.25) chamou de "eco-ação", uma conexão do conhecimento com o dia-a-dia das pessoas com as suas realidades, trabalhando a cooperação e os relacionamentos. "Para Capra, esta ação trabalha em direção à cooperação e aos relacionamentos, em vez de valorizar a separação e o individualismo."

Ao buscar essa conexão entre o que se vive o que se ensina e o que se aprende, este estudo apontará algumas contribuições da Dança-Educação no processo de ensino-aprendizagem, especificamente, de jovens e adultos.

## DANÇA-EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS

Marques (1997, 1999, 2003) faz um vínculo muito interessante, com resultados significativos, entre o mundo vivido, percebido e imaginado do aluno, com os conteúdos específicos da dança, intitulados como: contextos, textos e sub textos da Dança.

Esta conexão vem ao encontro de um aspecto importante, no campo da alfabetização e da aprendizagem de jovens e de adultos, que seria a valorização da trajetória de vida de cada indivíduo, atrelada ao programa analítico, desenvolvido em sala de aula.

Esta autora desenvolve uma proposta de ensino que não parte de um saber artificial, nem de um saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora. Acredita que a dança tem um compromisso social de ampliar o escopo, a visão e as vivências corporais do aluno em sociedade, a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante, de posse de uma linguagem artística transformadora. Sob essa perspectiva, a Dança pode contribuir com a ampliação cultural e o amadurecimento de adultos, em condições de analfabetismos, aliás, não somente analfabetos, mas qualquer jovem e adulto.

Marques (1997, 1999, 2003) em suas obras, analisa e descreve os conteúdos específicos da Dança, como aspectos e elementos estruturais do aprendizado do movimento (aspecto da coreologia, da educação somática e da técnica), atrelados às linguagens ou às áreas que contextualizam a Dança (História, Estética, sociologia, Antropologia, Música, assim como saberes de Anatomia, Fisiologia e Cinesiologia) e às vivências da Dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica). Esses conteúdos embasam os princípios da Dança-Educação, afirmando, implícita ou explicitamente, a universalidade do movimento. Ou seja, os seres humanos, têm a capacidade biológica de mover seus corpos e de expressarem criativamente seus sentimentos e idéias através deles.

Um dos expoentes máximos dessa afirmação foi sem dúvida Laban que, tendo desenvolvido seu trabalho educacional na Inglaterra, da primeira metade do século XX, traz um discurso educacional, enraizado tanto na filosofia da dança moderna, do início deste mesmo século, quanto nas idéias da Escola Nova, difundidas por John Dewey, na Inglaterra. Para essa escola, os ideais de expressão interior e emoção humana são entendidas como os princípios edificantes da criação artística/educacional (FREIRE, 2001).

Laban (1990) argumenta que trabalhar com tais princípios seria ter uma maior consciência das sensações corporais e dos esforços necessários para a organização dos movimentos individuais. Para tanto, construiu um conhecimento que chamou de coreologia ou estudo da Dança, ou estudo das estruturas da linguagem da Dança. Em seus estudos, ensinou que é, por meio da percepção, da experimentação e da análise em nossos corpos do quê, onde, de como e com quem o movimento acontece que se pode criar, transformar e compreender a Dança. Para isso, desenvolveu suas pesquisas, analisando quatro fatores de movimento que são: peso<sup>2</sup>, espaço<sup>3</sup>, tempo<sup>4</sup> e fluência<sup>5</sup>.

Já Preston-Dunlop (1994) chamou a coreologia denominada por Laban de sub textos coreológicos, termo adotado posteriormente por Isabel Marques em suas pesquisas com a Dança- Educação.

Todos esses conteúdo explicitados acima vêm dialogar com outro conteúdo da Dança e denominado por Marques (1999) de sub textos sócio-afetivo-culturais, definido pela autora como os diversos significados implícitos no/do movimento da Dança, da sociedade e de uma raça. Estes sub textos relacionados aos sub textos coreológicos levam o adulto a observar a diversidade de interpretação dos significados, a problematizar, a questionar e transformar o que é vivido e aprendido em sala de aula e adequá-los às suas possibilidades físicas, intelectuais e emocionais.

Para deixar mais claro será dado um exemplo<sup>6</sup> desta relação, para se entender como é possível desenvolver a ligação desses dois sub textos, com o que está acontecendo em sala de aula:

Observa-se, em uma sala de aula, que os adultos em fase de alfabetização manifestaram ter pouca confiança em suas próprias capacidades de aprender e de responder as perguntas do professor ou até mesmo de realizarem tarefas sozinhos, ou melhor, sem o auxílio ou a aprovação do professor. Ao analisar esse quadro o professor pode trabalhar a confiança em si e a iniciativa dos alunos buscando problematizar os sub textos sócio-afetivo-culturais, para facilitar o processo de aprendizagem destes. Para problemati-

zar a falta de iniciativa, pode-se utilizar o sub texto coreológico – espaço, da seguinte forma - os alunos podem se movimentar pelo espaço da sala de aula, tomando a iniciativa de mudar de direções da forma que quiserem, girando, saltando, como acharem melhor. Durante esse percurso, o professor irá fazer uma afirmação ou uma negação sobre um assunto que está sendo desenvolvido em sala de aula, exemplo: “o termo educação é uma palavra paroxítona”. A partir dessa afirmação, será pedido aos alunos que separem a palavra por sílabas dando um passo na direção que quiserem e na sílaba tônica, parar e girar ou pular ou se abaixar. Após essa dinâmica escrever em seus cadernos a palavra e pronunciá-la. Por fim o professor, juntamente com os alunos, irão relembrar as regras de acentuação gráfica e em debate entre alunos e professor chegar à resposta correta.

Percebe-se que por meio dessa atividade os alunos experimentaríamos no corpo elementos da Dança como o espaço (direções, níveis, trajetórias) e trabalhariam com o sub texto sócio-afetivo-cultural que seria a iniciativa de buscar, uma direção, uma trajetória e logo após uma solução do que foi pedido ou uma resposta, sem que necessariamente eles se sentissem inseguros, afinal estariam discutindo qual seria a resposta mais correta, para aquela afirmação e paralelamente desenvolvendo o conteúdo programático (acentuação gráfica) em sala de aula.

Outro conteúdo da Dança que vem agregar conhecimentos ao processo de aprendizagem de jovens e adultos seria os contextos da Dança, onde estão incluídos saberes que compreendem os elementos históricos, culturais e sociais desta como: história, estética, apreciação e crítica, música, assim como informações sobre anatomia, fisiologia, cinesiologia, sociologia e antropologia Este conteúdo da dança vem proporcionar ao adulto o conhecimento do seu corpo (MARQUES, 1999, 2003).

Outro conteúdo da Dança que vem contribuir com essa relação entre esta linguagem artística, o ensino e aprendizagem é o chamado de textos da Dança que possibilitam um conhecimento direto desta, uma compreensão da dança em si. Os textos são as proposições que trabalham com o aluno, o mundo da dança ou seus processos, que são a improvisação, a composição coreográfica e as danças de repertório. Os textos segundo Marques (2003) estão apoiados pela inter-relação entre os aspectos da coreologia e do preparo corporal.

Há, também, os conteúdos de sensibilização: conteúdos do cotidiano (o despertar do educando para as ações, os movimentos e as danças que realiza em seu cotidiano); fruição estética (tomar contato com obras de arte) e apreciação estética (estimar, admirar, julgar e avaliar os trabalhos de dança via vídeos e espetáculos).

Deste modo, baseadas nas teorias de Laban (1980,

<sup>2</sup> O conceito Peso tem duas formas qualitativas básicas de ser experienciado, denominadas como Leve e Firme. (RENGEL, 2005, p. 88).

<sup>3</sup> O espaço pode ser direto – unificado ou flexível – multifocado. As qualidades de esforço em relação ao fator Espaço são concernentes ao tipo de concentração ou foco no espaço e não tanto ao aspecto da forma do movimento. (RENGEL, 2005, p. 87).

<sup>4</sup> O tempo pode se caracterizar como súbito ou sustentado que requerem uma atitude interna de sustentação do tempo ou de sua aceleração, gerando, deste modo, aspectos qualitativos. (RENGEL, 2005, p. 89).

<sup>5</sup> Suas formas qualitativas básicas são livres e controladas. A qualidade de fluência controlada é descrita como cuidadosa, restrita, contida, cortada e limitada. Já a livre é descrita como fluente, abandonada, continuada, expandida. (RENGEL, 2005, p. 86).

<sup>6</sup> Exemplo retirado das observações feitas no projeto de extensão, no qual este estudo está vinculado.

1990) e Marques (1997,1999, 2003), buscou-se neste estudo ministrar aulas de Dança centradas no corpo, traçando relações com situações voltadas para o desenvolvimento da auto-estima, motivação, confiança, que são elementos que contribuem para um bom aprendizado sem afastar dos conteúdos específicos de cada conteúdo programático que estava sendo executado em sala de aula.

Procurou-se trabalhar, também, com atividades pedagógicas de Dança que não isolem os alunos em quatro paredes, voltados para a eco-ação, ou seja, educar na idéia de cooperação e inter-relação dos sistemas e entre os colegas.

## RESULTADOS

Quanto às aulas de Dança em diálogo com os conteúdos ensinados em sala de aula, verificou-se que os alunos puderam assimilar melhor as matérias estudadas. Frases como “fiquei mais esperto com as continhas” (relato de um participante), mostram como os discentes foram capazes de realizar com maior facilidade os exercícios que exigiam um raciocínio lógico matemático.

Alguns alunos afirmaram ainda que “muita coisa a gente só escrevendo você não entende”, o que comprova que experienciar no corpo, com o outro e pelos conteúdos da Dança princípios básicos da alfabetização contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que para alguns, esta é uma das linguagens mais acessíveis, capaz de concretizar os conteúdos abordados no ensino formal.

Este fato só reafirma o que Piconez (2003) descreve sobre a aprendizagem, afirmando ser mais bem desenvolvida quando se utiliza vários recursos, estes sendo pedagógicos ou não. Ele relata que a maioria das pessoas relaciona-se melhor com exemplos tangíveis e experiências ao invés do abstrato, de modelos conceituais, pois a maior parte delas é extrovertida e aprende melhor, por meio da comunicação, das relações interpessoais, de dinâmica de grupo. Aprende compartilhando, através de apoio mútuo.

A dança no contexto escolar, preferencialmente, proporciona este ambiente facilitador do processo ensino e aprendizagem, pois seu uso na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, pois pode estar integrada com outras disciplinas, mas também, pode ser um agente transformador e ampliador de conhecimentos.

Exemplo disto está na aula de física que foi uma das

matérias trabalhadas pela dança, onde vários alunos lembraram-se das aulas e conteúdos abordados, como direção, sentido e força contextualizadas por meio desta linguagem artística. Outros conteúdos que os alunos alegaram terem assimilado com maior facilidade foram: forma; subtrações; multiplicações; somas; frações próprias e impróprias; separação de sílabas; diferenciação entre o “G” e o “J”; palavras com G, Ch, X; números pares e ímpares e frações numéricas.

Os alunos, também, disseram que as atividades com Dança os ajudaram a assimilar melhor o conteúdo estudado em classe, devido a algumas atividades que procuravam trabalhar com a memorização e assimilação de elementos do conteúdo estudado, por meio dos elementos da Dança, “aquilo traz o conteúdo na memória”. (relato de um participante).

Com o decorrer das aulas de Dança, os discentes foram percebendo, também, que é possível aprender de forma prazerosa e que a Dança proporciona um momento de reflexão, aprendizado e conhecimento não só do corpo, mas de mundo.

Houve, também, relatos sobre a Dança trabalhar os aspectos emocionais, como a baixa-estima e aspectos, principalmente relacionados à expressão e a comunicação entre os pares.

Segundo Silva e Schwartz (1999) a Dança está intrinsecamente ligada à expressão e a expressividade, sendo uma linguagem corporal voltada para o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas relacionadas ao movimento corporal, permitindo que o aluno manifeste através de seu corpo, suas emoções, idéias e vontades.

Portanto, a Dança, faz com que o indivíduo tenha um encontro consigo próprio, melhorando a estruturação da personalidade, a valorização de si próprio e a auto-estima, fazendo com que haja uma relação mais harmoniosa entre o “outro e as coisas” (grifo nosso), que se dá através do conhecimento e da consciência das partes do corpo.

Nas aulas de Dança, foram aplicadas, também, atividades que buscavam esse conceito de expressividade, para trabalhar a auto-estima dos alunos, pois, segundo Souza (2005) a realidade dos adultos é permeada de angústias, dúvidas, incertezas e inseguranças que comprometem a aprendizagem, resultando em baixa auto-estima.

Portanto, através das atividades expressivas em dança problematizou-se diversos aspectos<sup>7</sup>, procuran-

<sup>7</sup> No início do estudo a maioria dos participantes se sentiam incapazes de realizar atividades sejam estas de dança ou mesmo as propostas pelo docente em sala. Outro elemento que influenciou bastante as aulas foi, também, a sensação de sonolência que os alunos possuíam. Como no início algumas atividades eram desenvolvidas sentadas e depois o aluno se levantava percebeu-se que eles ficavam muito distraídos e alguns até cochilavam.

do realizar atividades dinâmicas, com mais movimentos, que permitiam maior mobilidade

Quanto à questão da sensação de incapacidade e desmotivação, procurou-se, durante todo o estudo prático valorizar cada atividade realizada por eles, motivando-os e propondo atividades que eles gostavam como a pintura, o futebol, sempre dialogadas com a Dança e com o conteúdo estudado pelo processo de alfabetização.

Além de proporcionar esse estado de alerta, os alunos tornaram-se mais participativos, passaram a obter um melhor desempenho, passando a fazer mais perguntas. Eles tornaram-se, também, mais alegres e passaram a compreender o papel da Dança dentro do contexto do NEAD, relatando, após o término das aulas, que sentiam “saúde”, “falta das aulas”, “alegria” e “felicidade”.

Enfim, percebe-se pelos relatos dos alunos, o quanto a Dança cooperou para o seu desenvolvimento, permitindo se tornarem mais alertas, mais valorizados, melhorando a socialização entre eles e a relação com o docente, assimilando mais os conteúdos, fixando-os, e ainda, exercitando o raciocínio e a memória, fatores estes, essenciais, para terem um aprendizado efetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de revelar a importância da Dança na Educação dos Jovens e Adultos, este estudo considera o quão é necessária esta linguagem, para se trabalhar uma visão crítica do corpo na sociedade, e pelos resultados supracitados, pode-se dizer que, na aprendizagem de jovens e de adultos, essa linguagem se torna inerente. Observou-se que, por meio dos conteúdos específicos da Dança, foi possível motivar os alunos, executando movimentações e atividades que remetam ao seu cotidiano, desafiando-os a se superarem, resgatando a auto-estima, rebaixada pelo preconceito da sociedade em relação à escolarização tardia, quando trabalhamos com os temas transversais, como Ética, Saúde, Pluralidade Cultural, abordando diversos sub textos sócio-afetivo-culturais e selecionando estratégias que favoreçam a aprendizagem.

Acredita-se, pois, que o resultado escolar dos adultos será cada vez melhor, quanto mais se fizer apelos aos diferentes caminhos da aprendizagem, como a Dança, e trabalhando suas possibilidades corporais, auxiliando-os no processo de aprendizagem. Enfim, este estudo vem apontar os conteúdos específicos da Dança, como elementos artísticos, que a princípio, caracterizou-se como elementos auxiliares de outras áreas de conhecimento ou de disciplinas que fazem parte da alfabetização de Jovens e de adultos; sabe-se porém, que a

Dança possui um papel maior, pois ela, por si, já educa e ensina pesquisas, reflexões, debates, compreendendo e transformando a sociedade e o processo de ensino e de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Ana Maria de. **Educação de Jovens e Adultos: A influência da auto-estima no processo de ensino-aprendizagem**. 2005. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso.

FREIRE, I. M. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cad. CEDES**. v.2. n.53 Campinas, abr. 2001.

LABAN. R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1980.

\_\_\_\_\_. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. D. A. Dançando na Escola. **Revista de Educação Física**, UNESP – Rio Claro, V.3, número 1, junho, p. 20 – 28, 1997.

\_\_\_\_\_. **O ensino da dança hoje, textos e contextos**, São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, A. A.; AZEVEDO, M. A. D.; RESENDE, M. V. V. **Veredas: Formação Superior de professores, módulo 7 – volume eletiva 2**, Belo Horizonte: SEE – MG, 2005.

PICONEZ, S. C. B. **A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais**. 2003. 9 f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos - USP, São Paulo.

PRESTON-DUNLOP, V. **Dance is a language, isn't it?**. London: Laban Centre for Movement and Dance, 1994.

RENGEL, L. **Dicionário Laban**. 2.ed. São Paulo: Anna Blume, 2005.

SILVA, M.G.M.S. D; SCHWARTZ, G.M. A Expressividade na Dança: Visão do Profissional. **Motriz**, São Paulo, V.5, 1999.